

DA CASA À CIDADE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DO IDOSO COM O AMBIENTE CONSTRUÍDO

Raquel Esposito Fortuna ¹
Jaqueline Leite Sousa ²
Ana Laura Ferreira Pinheiro ³
Emmanuel Sá Resende Pedroso ⁴

RESUMO

O ambiente construído deve contribuir para a preservação da autonomia e da independência do idoso, aspectos fundamentais para a sua qualidade de vida. Este meio, seja ele a casa da pessoa idosa ou a cidade na qual ela reside, deve ser acessível, permitindo a sua plena utilização. O Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso, dinâmica aplicada a grupos de idosos na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, voltada para a abordagem de situações do cotidiano da pessoa idosa, corrobora a importância das duas escalas - arquitetônica e urbana - na análise da relação entre o idoso e o meio. A partir desse trabalho, pois, são possíveis vários estudos subsequentes. Dentre eles, encontra-se o presente artigo, que possui como objetivo geral realizar uma análise acerca das questões propostas no projeto de extensão em questão, relacionadas à casa e à cidade, bem como das respostas dos participantes às duas escalas. Para tanto, foi adotada a técnica da documentação indireta, que permitiu o aprofundamento dos temas idoso, ambiente construído, acessibilidade e apropriação, por meio de uma revisão bibliográfica, a documentação direta, para o acesso aos dados das dinâmicas, a matriz de descobertas, como estrutura para o tratamento e análise dos dados obtidos junto às escalas da casa e da cidade e o levantamento fotográfico de momentos da Oficina. Assim, foram alcançados importantes entendimentos sobre a presença e a influência de aspectos do ambiente doméstico e do espaço urbano na vida dos idosos participantes da oficina.

Palavras-chave: Idoso, Ambiente construído, Acessibilidade, Apropriação.

INTRODUÇÃO

A relação do idoso com o ambiente construído ocorre em duas escalas: do edifício e da cidade. Em ambas as escalas, é essencial a promoção da acessibilidade, de maneira a contribuir para a preservação da autonomia e da independência da pessoa idosa nos mais altos níveis possíveis. Neste contexto, é importante difundir junto à população questões e condições que precisam ser alcançadas para a obtenção de espaços acessíveis. O Projeto de Extensão Oficina

¹ Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, raquel.esposito@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jaqueline.leite@arquitetura.ufjf.br;

³ Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, analaorafpinheiro@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - FAU/UFJF, emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br.

O Ambiente do Idoso⁵, dinâmica realizada junto a grupos de idosos na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil, atua neste sentido. Focalizada na realização de discussões sobre a relação da pessoa idosa com o ambiente doméstico e com o espaço urbano, a Oficina permite averiguar o posicionamento de seus participantes acerca de aspectos relevantes à existência de ambientes acessíveis e passíveis de apropriação. Tal questão, pois, constitui o objetivo geral do estudo aqui apresentado: a realização de uma análise acerca das questões propostas no Projeto de Extensão em questão, relacionadas à casa e à cidade, bem como das respostas dos participantes às duas escalas.

Logo, este trabalho, além da introdução, apresenta a metodologia empregada; o referencial teórico necessário ao desenvolvimento do estudo; os resultados e discussões alcançados, estruturados na apresentação das questões propostas na Oficina e nas respostas fornecidas pelos idosos junto às mesmas; nas considerações finais, nos agradecimentos; e nas referências bibliográficas adotadas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho engloba as técnicas da documentação indireta, da documentação direta, da matriz de descobertas e do levantamento fotográfico. A técnica da documentação indireta, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 176), diz respeito à “[...] fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”, que pode ser realizada tanto por meio de pesquisa documental (consulta a documentos que constituem fontes primárias) quanto pesquisa bibliográfica (verificação de fontes secundárias, da bibliografia disponível relacionada a um determinado tema). No presente artigo, tal técnica foi empregada para viabilizar a realização de uma revisão bibliográfica acerca dos temas idoso, ambiente construído, acessibilidade e apropriação. Já a técnica da documentação direta compreende o “[...] levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 188). Neste estudo, a técnica em questão proporcionou a apreensão dos dados obtidos nas dinâmicas realizadas no Projeto de Extensão

⁵ O Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2020, teve a participação dos acadêmicos, Raquel Esposito Fortuna, Jaqueline Leite Sousa, Monique Aparecida Vieira Pacheco, Angélica Cristina Nepomuceno, Felipe Borboni Delgado, Poliana Rocha de Almeida, Ana Laura Ferreira Pinheiro, Juliana Maximiniano Queiroz e Laura Von Borell du Vernay, orientados pelo professor Emmanuel Sá Resende Pedroso.



Oficina O Ambiente do Idoso, referentes às relações idoso/casa e idoso/cidade. A matriz de descobertas, por sua vez, de acordo com Rheingantz *et al.* (2009), consiste em uma técnica de avaliação pós-ocupação (APO) elaborada por Heliana Rodrigues e Isabelle Soares que possibilita a compilação e apresentação gráfica dos resultados de uma APO. Neste trabalho, essa técnica foi adotada para reunir as respostas obtidas junto aos idosos participantes das dinâmicas, junto às duas escalas trabalhadas – arquitetônica e urbana. Por fim, foi também utilizado neste artigo o levantamento fotográfico das oficinas consideradas no estudo, a fim de ilustrar das atividades realizadas, bem como as reflexões aqui presentes. Em tempo, é importante ressaltar que o Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso – no qual, dentre os produtos gerados, encontra-se este artigo – foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora - CEP/UFJF - CAAE 09569219.5.0000.5147 e Número do Parecer 3.241.241.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão proposta neste estudo envolve a relação entre a pessoa idosa e o ambiente construído. Dessa forma, além do idoso e do meio, o embasamento necessário às reflexões pretendidas também engloba dois temas de extrema importância na interação entre ambos: a acessibilidade e a apropriação.

De acordo com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842 de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10741 de 2003), é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos (BRASIL, 1994, 2003). Todavia, o conceito de idoso ultrapassa o caráter cronológico, envolvendo fatores relacionados a cada ser humano e ao contexto no qual ele se encontra. Tal complexidade pode ser verificada nas várias idades do indivíduo – cronológica, biológica, funcional, psicológica e social – observadas por Terán (2010).

Já o ambiente construído pode ser entendido como o espaço alterado pelo homem (FISCHER, 1994 apud SAVI, 2016). Segundo Fischer (1994) apud Savi (2016, s/p.), ele:

[...] tem relação com o espaço intrinsecamente social, espelho do mundo modelado pelo homem. É um ponto de referência onde se pode situar qualquer coisa e onde se podem desenvolver atividades. Além disso, é um meio tomado de significados, existindo somente por aquilo que o ocupa.

O ambiente construído pode estar relacionado a duas escalas: a urbana e a arquitetônica. Cada uma delas visa atender a demandas diversas dos indivíduos, podendo estar atreladas à moradia, lazer ou trabalho. Assim, enquanto espaços urbanos como ruas, praças e mesmo áreas da cidade contemplam necessidades como, por exemplo, locomoção e interação social, as edificações abrigam os mais variados usos (residencial, comercial, institucional, industrial, entre outros). O atendimento às expectativas e demandas da pessoa idosa, independente da escala considerada, está condicionada à promoção da acessibilidade junto ao ambiente.

A acessibilidade implica na:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015, p. 02).

A existência de espaços acessíveis, por sua vez, é possível a partir da superação de barreiras presentes no meio. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13146 de 2015) – a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – barreira consiste em qualquer obstáculo que prejudique o acesso e a apropriação do meio pelo indivíduo. De acordo com a mesma lei, as barreiras podem ser urbanísticas, aquelas existentes no espaço urbano; arquitetônicas, presentes em edificações; nos transportes, problemas localizados nos sistemas e meios de transporte; nas comunicações e na informação, qualquer empecilho que atrapalhe a transmissão de informações; atitudinais, referentes a comportamentos prejudiciais à inclusão e interação social do indivíduo; e tecnológicas, que atrapalham o uso das tecnologias (BRASIL, 2015).

O ambiente acessível deve também ser passível de apropriação. Esta, pode ser compreendida como o vínculo entre o indivíduo e um determinado lugar com o qual ele se identifica (AUGÉ, 1999) (TUAN, 2012, 2013).

No estudo da relação do idoso com o ambiente construído, seja ele a sua casa ou a sua cidade, é determinante a consideração das condições de acessibilidade e apropriação existentes. As análises, pois, das possibilidades de uso e de estabelecimento de uma identidade comum entre indivíduo e meio, em um determinado ambiente, são essenciais na interação entre a pessoa idosa e um edifício ou o espaço urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise das escalas arquitetônica e urbana almejada neste estudo, foi adotada a estrutura da dinâmica proposta pelo Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso. A Oficina é estruturada em duas partes: enquete e bingo temático. Na Figura 01, tem-se o roteiro da mesma.

Figura 01 – Estrutura da Oficina O Ambiente do Idoso.

Montagem	Abertura	Bingo temático	Encerramento
	Recepção	Enquete	Premiação
			Desmonte

Fonte: arquivo próprio.

A presente pesquisa englobou três edições da Oficina realizadas no ano de 2019. As duas primeiras ocorreram no Centro de Convivência Dona Itália Franco. A primeira, aplicada no dia 07/05/2019, contou com participação de 61 idosos, sendo 52 mulheres e 9 homens. A segunda aconteceu no dia 20/08/2019, e teve participação de 34 idosos, sendo 30 mulheres e 4 homens. Por fim, a terceira Oficina, realizada no Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento no dia 23/10/2019, teve a participação de 20 idosos, sendo 18 mulheres e 2 homens. Logo, é possível observar que nas três edições das oficinas, foi predominante a presença de mulheres. As Oficinas foram realizadas em um salão, sendo os idosos reunidos em equipes. Cada grupo era assessorado por membros do Projeto de Extensão e as questões eram propostas em uma projeção em tela. A duração da atividade variou de acordo com o tempo disponibilizado para cada ação, estando entre uma e meia e duas horas.

Na enquete – primeiro momento da dinâmica – os participantes são questionados sobre locais onde já se acidentaram. As opções de respostas fornecidas estão relacionadas às escalas da arquitetura (entrada da casa, escada, sala, quarto, banheiro e cozinha) e urbana (ruas ou calçadas). Nas três edições, foram recorrentes os relatos dos idosos acerca de situações envolvendo quedas e outros problemas que tiveram no ambiente doméstico ou em espaços públicos. Algumas falas eram relacionadas a experiências de familiares ou amigos. O resultado da enquete era apresentado de maneira imediata, o que permitia comparações e discussões com os participantes sobre o número de acidentes dentro e fora de casa (Tabela 01).

Tabela 01 – Enquete da Oficina O Ambiente do Idoso sobre acidentes (casa e cidade) – três edições.

Oficina O Ambiente do Idoso - Enquete				
Local		Centro	Centro	Polo
Data		07/05/2019	20/08/2019	23/10/2019
Número de participantes		61	34	20
Locais	Ambiente/Área	Número de acidentes		
Casa	Entrada da casa	14	3	1
	Escada	16	15	3
	Sala	4	0	0
	Quarto	5	4	1
	Banheiro	9	6	3
	Cozinha	8	7	1
Total Casa		56	35	9
Cidade	Ruas	30	17	9
	Calçadas	36	5	6
Total Cidade		66	22	15
Total de acidentes		122	57	24

Fonte: arquivo próprio.

Aqui, foi possível averiguar que houve o predomínio dos acidentes relatados no espaço urbano – em ruas e calçadas – nas duas primeiras Oficinas. No entanto, também foram verificados pontos em comum entre as três dinâmicas realizadas. Entre os ambientes da casa, a escada, a entrada da casa e o banheiro se destacaram. Além disso, a sala foi o ambiente doméstico que teve o menor número de acidentes informados. Nesta primeira etapa da dinâmica, os relatos dos participantes acerca dos acidentes e das situações de perigo levaram, nas três Oficinas, a debates e reflexões sobre a importância da promoção da acessibilidade junto ao ambiente construído (Tabela 01).

O segundo momento da dinâmica compreende o bingo temático. Esta ação possui semelhanças com relação a um bingo convencional, uma vez que cada participante recebe uma cartela com números e há o sorteio de alguns deles por meio de um globo. No entanto, existem algumas especificidades na atividade proposta no Projeto de Extensão. Cada número corresponde a uma questão de verdadeiro ou falso, elaborada sobre uma situação do cotidiano da pessoa idosa em casa ou na cidade. A cada sorteio, somente os idosos que possuem o número obtido em suas cartelas podem responder à questão a ele associada – apenas no caso de acerto, o número é marcado na cartela. Ao final, os acertos dos idosos são somados, sendo vitorioso o

grupo que alcança o maior número de pontos. A Oficina conta com trinta questões, sendo quinze delas relacionadas ao ambiente doméstico, doze referentes a espaços públicos e demais áreas da cidade e três passíveis de verificação tanto na edificação quanto no espaço urbano. No que diz respeito à aplicação das dinâmicas, a quantidade de questões trabalhadas em cada edição variou de acordo com o tempo disponibilizado para a atividade em cada oportunidade. Nas três edições, houve o envolvimento e uma participação intensa dos presentes, sendo compartilhadas várias experiências, bem como discutidas propostas de melhorias para o ambiente.

Tabela 02 – Bingo temático da Oficina O Ambiente do Idoso (casa e cidade) – três edições.

Oficina O Ambiente do Idoso – Bingo temático					
Local		Centro	Centro	Polo	
Data		07/05/19	20/08/19	23/10/19	
Questões (Gabaritos)		Escala (casa/ cidade)	Número de acertos/ Número de respondentes		
01 – O piso da escada deve ser antiderrapante. (Verdadeiro)		Casa e Cidade	24/24	23/27	15/16
02 – Ceder o assento preferencial de idoso é apenas uma questão de educação. (Falso)		Cidade	-	21/28	14/14
03 – Os corredores não precisam de barras de apoio. (Falso)		Casa	22/29	17/25	15/19
04 – É preciso ter ajuda para usar o caixa eletrônico. (Falso)		Cidade	-	19/25	14/17
05 – Para alcançar armários muito altos, utilize um banco. (Falso)		Casa	21/21	21/28	17/18
06 – Quando eu andar na rua, preciso de bancos, em alguns lugares, para descansar. (Verdadeiro)		Cidade	-	23/28	16/17
07 – À noite, devo acender a luz antes de sair da cama. (Verdadeiro)		Casa	23/23	26/29	18/18
08 – As ruas, praças e parques devem permitir o seu uso por todos. (Verdadeiro)		Cidade	-	28/31	14/14
09 – Para conferir se o gás está vazando, basta ver se a válvula está fechada. (Falso)		Casa	24/25	22/27	15/16
10 – Os nomes e números das linhas de ônibus devem ser lidos pelas pessoas que os estão aguardando no ponto. (Verdadeiro)		Cidade	-	30/32	17/17
11 – O melhor formato de maçaneta para a porta é o arredondado. (Falso)		Casa	19/23	19/24	16/17
12 – A pedra portuguesa é um ótimo piso para espaços abertos. (Falso)		Cidade	-	-	14/14
13 – Tapetes não provocam quedas. (Falso)		Casa	24/24	-	15/17
14 – É possível caminhar com segurança por calçadas e ruas, independente delas terem buraco ou não. (Falso)		Cidade	-	-	15/17
15 – Os móveis devem ser firmes porque, se eu me desequilibrar, posso me apoiar neles. (Verdadeiro)		Casa e Cidade	25/25	-	18/19

16 – O elevador do ônibus pode atender também aos idosos. (Verdadeiro)	Cidade	-	-	-
17 – A cama deve ser alta o suficiente para que eu sentado não consiga colocar os pés no chão. (Falso)	Casa	24/24	-	-
18 – Nenhum idoso deve andar sozinho na rua. (Falso)	Cidade	-	-	-
19 – A cor do piso deve ser igual à cor da parede. (Falso)	Casa	27/27	-	-
20 – Calçadas com alturas diferentes são ótimas para caminhar pela cidade. (Falso)	Cidade	-	-	-
21 – Portas estreitas são melhores porque posso me apoiar nas suas laterais. (Falso)	Casa	26/27	-	-
22 – O tempo do sinal de pedestre deve permitir que todos atravessem a rua. (Verdadeiro)	Cidade	-	-	-
23 – Um botão de emergência no banheiro pode ajudar a chamar socorro, se eu cair. (Verdadeiro)	Casa	22/22	-	-
24 – Devem existir banheiros públicos na cidade, que eu possa utilizar. (Verdadeiro)	Cidade	-	-	-
25 – A escada precisa ter corrimão só de um lado. (Falso)	Casa e Cidade	25/25	-	-
26 – É importante que a casa tenha a minha cara. (Verdadeiro)	Casa	-	-	-
27 – Se eu me cansar durante o banho posso usar o assento fixo do boxe. (Verdadeiro)	Casa	-	-	-
28 – Uma grade deslizante no forno do fogão me ajuda quando eu for pegar um bolo. (Verdadeiro)	Casa	-	-	-
29 – Os móveis devem ter pontas arredondadas. (Verdadeiro)	Casa	-	-	-
30 – O vaso sanitário deve ser mais alto que o convencional. (Verdadeiro)	Casa	14/24	-	-

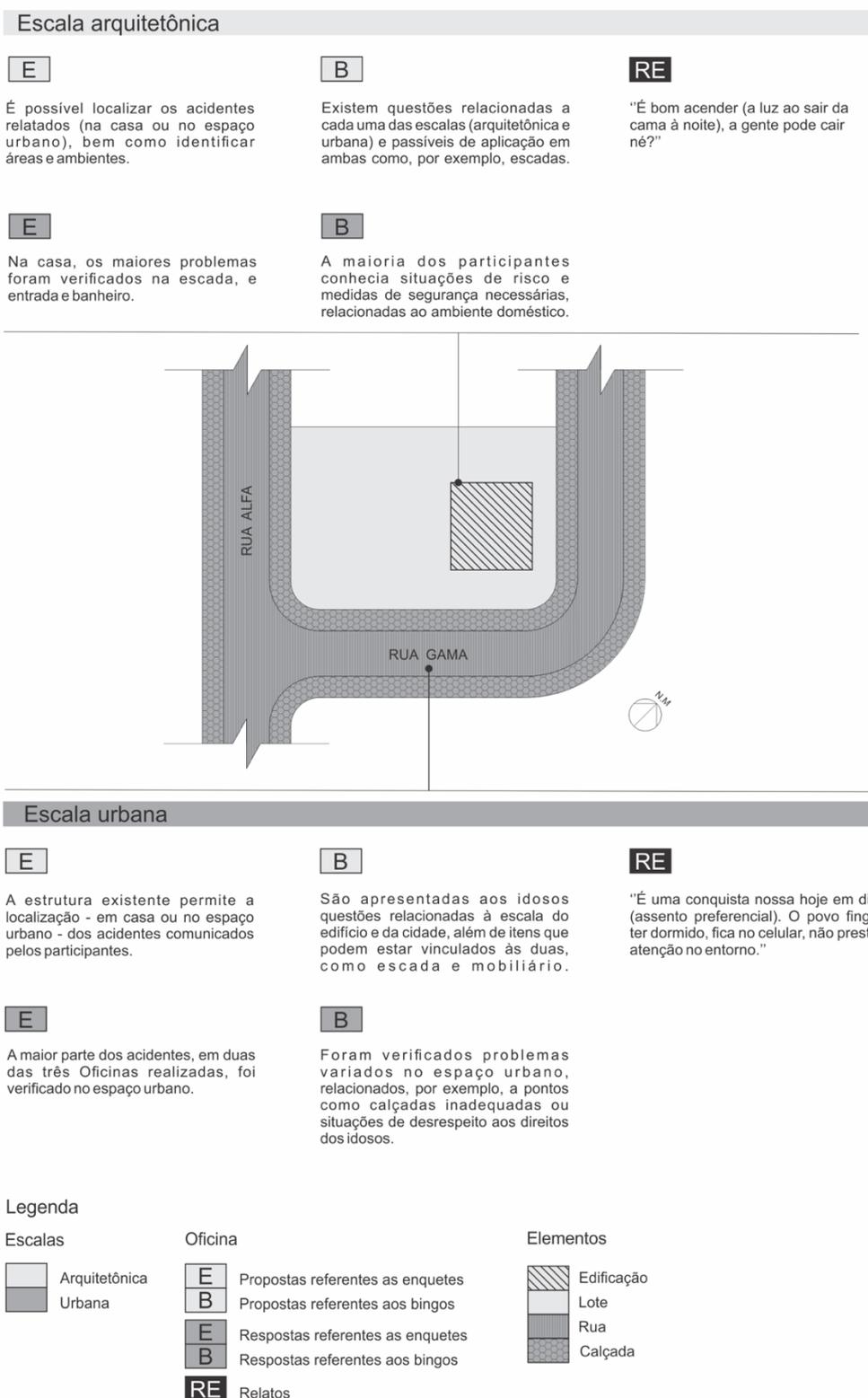
Observação: os campos preenchidos com “-” correspondem a questões que não foram sorteadas nas dinâmicas.

Fonte: arquivo próprio.

A maior parte das questões do bingo sorteadas na primeira Oficina abordou a escala arquitetônica. Na segunda dinâmica, houve um equilíbrio entre itens referentes à casa e ao espaço urbano, enquanto na terceira aplicação foi constatado um número um pouco maior de questões relacionadas à cidade. Foi também verificado um alto índice de acertos. No entanto, mesmo nos momentos de consenso, existiram debates sobre as situações propostas, impulsionados por depoimentos dos participantes. Por fim, a matriz de descobertas – Figura 02 – permitiu a compilação dos dados obtidos e a análise simultânea das escalas arquitetônica e urbana, nos dois momentos da Oficina – enquete e bingo temático. Para a elaboração da matriz, foi adotada como base uma planta de situação, que possibilitou a organização dos dados referentes à edificação e ao espaço urbano. Em cada escala, foram abordados aspectos

referentes às questões e aos pontos propostos na dinâmica e às respostas a esses itens, fornecidas pelos participantes.

Figura 02 – Matriz de descobertas da Oficina O Ambiente do Idoso (casa e cidade).



Adaptado de: Ferreira (2004).

A verificação dos acidentes ocorridos junto aos idosos – na enquete – e do entendimento desses mesmos participantes sobre questões envolvendo situações do seu dia a dia que relacionadas ao acesso e possibilidade de uso dos ambientes (acessibilidade) e à sua identificação com o lugar no qual se encontra (apropriação) – no bingo temático – permitiram a compreensão de aspectos positivos e negativos presentes na sua relação com a casa e a cidade. Na escala arquitetônica, diante dos relatos acerca de problemas sobretudo em escadas, na entrada de casa e no banheiro, a maior parte dos idosos demonstrou conhecimento acerca de situações de perigo – tais como tapetes, utilização de bancos para acesso às partes mais altas de armários e prateleiras e pouca iluminação – e soluções a serem introduzidas nos ambientes – como maçanetas em formato de alavanca e cores diferentes em pisos e paredes. Já na escala urbana, na qual foi identificado o maior número de acidentes em duas das três Oficinas analisadas, a maioria dos participantes revelou entendimento sobre aspectos negativos existentes no espaço urbano como, por exemplo, o emprego de materiais inadequados em calçadas ou a má conservação das mesmas, os golpes junto a caixas eletrônicos e o desrespeito ao assento preferencial. Por meio da realização do bingo temático, foi possível apresentar aos participantes questões não somente relacionadas à acessibilidade – muitas das quais permitiram reiterar pontos tratados na enquete – mas também vinculadas à apropriação. Dessa forma, nas três Oficinas, houve várias discussões em torno da importância da existência, seja na edificação seja no espaço urbano, de ambientes que permitem o acesso e uso e com os quais o indivíduo se identifica, se envolve afetivamente e se apropria (Figura 02).

O panorama obtido acerca da relação dos participantes com a casa e a cidade ressalta o importante papel da Oficina na captação de dados referentes à inserção da pessoa idosa nas duas escalas (arquitetônica e urbana). Entretanto, mesmo diante da compreensão da maioria dos idosos acerca de riscos existentes no meio, os relatos dos mesmos a respeito de barreiras e acidentes ilustram a necessidade de implantação de melhorias nos ambientes por eles usufruído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os edifícios e a cidade precisam ser acessíveis e passíveis de apropriação por todos. A garantia de acesso e uso desses espaços repercute de maneira positiva junto ao idoso, influenciando diretamente o seu bem-estar. Ao mesmo tempo, a possibilidade de estabelecimento de vínculos afetivos entre a pessoa idosa e o meio e a conseqüente apropriação

do mesmo, culminam em importantes contribuições para a melhoria da qualidade de vida do idoso. Assim, a relação da pessoa idosa com o ambiente construído, além de considerar os conceitos de acessibilidade e apropriação, deve abranger as escalas arquitetônica e urbana. A Oficina O Ambiente do Idoso corrobora esse entendimento, ao propor questões referentes ao ambiente doméstico e ao espaço urbano e possibilitar avaliações e depoimentos dos participantes sobre esses pontos. No tocante às três edições contempladas neste artigo, embora a maior parte dos idosos presentes tenha mostrado ciência acerca de situações e risco e possíveis soluções a serem implantadas nos ambientes, muitos dos seus relatos – sobre acidentes ou problemas verificados – revelaram a urgência por intervenções focalizadas na promoção da acessibilidade tanto na casa quanto na cidade. Por fim, espera-se que, mediante a continuidade da Oficina, seja possível a extensão do panorama obtido sobre a relação dos participantes com o ambiente construído, o que pode viabilizar tanto a realização de comparações entre dinâmicas, quanto o fornecimento de dados com vistas ao embasamento de intervenções nos espaços.

AGRADECIMENTOS

É importante agradecer aos idosos que participaram das três edições da Oficina O Ambiente do Idoso, aos funcionários do Centro de Convivência Dona Itália Franco e do Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF) pelo apoio junto ao Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso, no qual foi elaborado este artigo.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ. Marc. **O sentido dos outros: atualidade da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL. Leis. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Leis. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* **Observando a qualidade do lugar Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SAVI, Aline Eyng. **O ambiente construído**. Arquitetura, História e Patrimônio: Diálogos e Reflexões. Disponível em: <<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/10/08/o-ambiente-construido/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

TERÁN, Rafael Velasco. **Salud y Longevidad I: El envejecimiento**. Quito: Gráficas Iberia, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.